



DA DOR À LUTA

Tragédia pessoal inspirou o Deputado Estadual Márcio Nakashima a trabalhar para combater a violência contra mulheres

Há quinze anos, no dia 23 de maio de 2010, a advogada Mércia Mikie Nakashima foi assassinada pelo ex-namorado, em Nazaré Paulista (SP). A tragédia poderia ter se limitado ao luto, mas seu irmão, o hoje deputado estadual Márcio Nakashima (PDT-SP), decidiu reagir de forma diferente: converteu a dor em causa pública.

Em postagem recente, o parlamentar resumiu o ponto de virada: “Transformei o luto em luta. Prometi impedir que outras famílias sentissem o que a minha sentiu e sigo firme nesse compromisso.”

Logo após o crime, Nakashima criou o Instituto Mércia Nakashima, que já acolheu milhares de mulheres, oferecendo escuta, orientação jurídica e apoio psicológico. O espaço funciona também como ponto de articulação com a rede de proteção estadual, contribuindo para que denúncias cheguem mais rápido à polícia e ao Judiciário.

Eleito em 2018 e reeleito em 2022, o deputado tem destinado recursos para o fortalecimento de ações de combate à violência contra a mulher, como a Patrulha Maria da Penha, para aquisição de viaturas para atender casos de violência doméstica; é autor de propostas que ampliam medidas protetivas, como Projeto de Lei nº 586/2025, que cria o Cadastro

Estadual de Condenados por feminicídio, violência doméstica e pedofilia. A proposta também prevê cadastro de foragidos por estes crimes.

Além disso, o deputado já destinou mais de R\$ 10 milhões para a rede pública de saúde, beneficiando anualmente cerca de 200 mil pessoas atendidas pelo SUS. E tem se dedicado à fiscalização de contratos públicos de saúde, evitando prejuízos aos cofres paulistas, verba que, conforme ele, “faz falta justamente nas áreas que salvam vidas”.

“Se eu tiver voz, todas as mulheres também terão”, reforçou Nakashima ao marcar a data. Quinze anos depois, o crime que abalou o país continua doloroso para a família, mas se converteu em motor de políticas públicas que já preservam outras vidas, prova de que uma reação corajosa pode transformar luto em legado.

Foto: Assessoria do Deputado